

PRINCIPAIS PONTOS DOUTRINÁRIOS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

REVELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

O Art.7, das Regras de Fé diz: “Cremos nos dons de línguas, profecias, revelação, visões, [...] etc”. Isso admite novas revelações. Sempre haverá a possibilidade de algo ser acrescentado ou retirado daquilo que se crê.

Constituem como revelação de Deus para os mórmons a Bíblia, mais o Livro de Mórmon e de outros livros com as revelações de Joseph Smith, Doutrinas e Convênios (D&C) e Pérola de Grande Valor. Acrescenta-se a isso outras revelações que durante os anos foram dadas aos outros profetas mórmons. Um exemplo é a revelação do casamento plural (D&C 132.34-40,45), restaurado segundo a revelação dada a Smith, contrariando o Livro de Mórmon (Jacó 2.27-30), embora haja uma possibilidade de mudança nos desígnios de Deus, o que possibilitou a existência da “Declaração Oficial 1” de Wilford Woodruff (24.12.1890), que aboliu definitivamente o casamento plural desta igreja.

A Confissão de Fé de Westminter afirma ser “indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo”. Aceitar novas revelações é aceitar a deficiência daquilo que Deus já decretou. Se a Bíblia não é perfeita, a nossa própria salvação deve ser posta em dúvida.

A TRINDADE MÓRMON: UM TRITEÍSMO

A primeira regra de fé dos mórmons afirma: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo”. Parece uma afirmação ortodoxa, porém, quando analisamos como eles creem é que percebemos a heresia. Smith diz: “O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós”.

Desse modo, os mórmons afirmam que a Divindade é formada por três deuses distintos quanto à essência e subordinação. Segundo o ensino mórmon, o Pai é descrito na Bíblia como Elohim (Nm 16.22; Mt 2.10; 6.9, Ef 4.6) e Jesus é Yahweh. Os mórmons usam referências bíblicas (Is 12.2, 43.11; 1Co 10.1-4; 1Tm 1.1) e também seus escritos (2Néfi 22.2). O Espírito Santo é para eles o Deus que recebe todas as definições espirituais.

A doutrina da Trindade que sustentamos com a Escritura afirma que Deus é uma unidade de três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade. Nessa unidade todos desfrutam das mesmas prerrogativas. Embora no que é chamado de trindade econômica (a esfera de ação de cada uma das três pessoas) haja uma dependência do Filho em relação ao Pai, e do Espírito Santo ao Pai e ao Filho (Jo.15.26), na chamada trindade ontológica (o que cada um é em si), Pai, Filho e Espírito Santo são iguais em todas as coisas.

Quanto à ideia do Pai possuir um corpo, Jesus diz: “Deus é Espírito e importa que seus adoradores o adorem em espírito e verdade” (Jo 4.24). Quanto ao Filho ter um corpo tangível, devemos ter em mente que, na Encarnação, ele assumiu a natureza humana definitivamente, mas isso não significa que a natureza humana de Jesus tenha recebido qualidade divina, nem que a pessoa do Filho esteja circunscrita à natureza humana, uma vez que as duas naturezas são e estão separadas. Logo, a “trindade mórmon” é uma tríade

de deuses, como no hinduísmo. O que não é absurdo dentro da sua teologia, uma vez que creem numa multiplicidade de deuses.

A SOTERIOLOGIA MÓRMON

O conceito de graça entre os mórmons perde radicalmente o seu sentido. Por mais que se fale na obra de Jesus, os mórmons desembocam na via dos méritos salvíficos, que podem ser usados em benefício próprio. De fato, a percepção de salvação mórmon une vários elementos arminianos (decisão unicamente humana, esforço pessoal), além do conceito católico romano de redenção batismal. Além disso, vários elementos estranhos ao Cristianismo bíblico aparecem em sua soteriologia, como veremos a seguir.

1. Divinização do homem

Os mórmons ensinam que a salvação é um processo de deificação humana. Eles crêem na pré-existência das almas, que segundo eles, são todas filhas de Deus, inclusive o próprio Satanás, o qual é igualado por Smith ao próprio Deus-Filho, em preferência pelo Pai (Mois 4.1-4; Abr 3.27-28). De acordo com o seu entendimento, todas as almas passam por um processo de evolução que, por meio da encarnação (aos demônios esse processo foi negado), morte e ressurreição, ascendem até os níveis de divinização, ou seja, se tornam deuses (D&C 132.19-20,37). Um exemplo disso seria Adão. Adão ou o Miguel preexistente foi criado perfeito e imortal, mas o seu pecado lançou a humanidade no estado de morte, o que não é algo necessariamente ruim, pois desde então seria possível progredir (D&C 27.11; 107.54). A chave para essa evolução é o casamento eterno. Também o próprio Deus-Pai está em constante evolução, por isso o Deus mórmon não pode ser perfeito, uma vez que perfeição exige o atributo da imutabilidade.

A Bíblia afirma “que somos deuses” (Sl 82.6). O próprio Senhor Jesus reafirmou essa posição (Jo 10.34), contudo, tal expressão aponta para nossa dignidade como coroa da criação divina, mas não para nossa imortalidade ou poder. Portanto, qualquer pensamento sobre a divinização do homem é herético. A glorificação que aguardamos não é nos tornarmos como Deus, mas sermos transformados para uma vida eterna e sem pecado. Lembre-se de que o desejo de ser como Deus surgiu no coração homem por instigação do diabo (Gn 3.5).

2. O Casamento eterno

O casamento eterno é outra excentricidade teológica mórmon. Segundo essa doutrina, os casamentos realizados nos templos são feitos para a eternidade (D&C 131.1-4, 132.19). Isso significa que a parceria conjugal continuará pela eternidade em todos os seus sentidos, inclusive na procriação (“uma continuação das sementes para todo o sempre” – D&C 132.19). Esse princípio afronta a resposta de Jesus aos saduceus: “na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu” (Mt 22.30).

Um segundo elemento dessa doutrina inclui a possibilidade de evolução na hierarquia divina (D&C 132.16-17). Segundo a alegada revelação de Smith, na “igreja restaurada” sob o “novo convênio”, se alguém quiser ascender aos níveis mais altos da “salvação”, precisa se casar no templo, cumprindo as devidas ordenanças (D&C 132.20-21). Nesse caso, a salvação não é obra simplesmente da graça de Deus e do sacrifício substitutivo de Cristo, mas também do mérito humano. Aqueles que não se casam e, portanto, não geram filhos, não passarão de seres semelhantes aos anjos, sem jamais evoluírem, enquanto os demais progredirão na escala celestial.

3. Batismo pelos mortos

O batismo pelos mortos não está presente no Livro de Mórmon. Essa é considerada por eles uma doutrina bíblica abandonada pelo Cristianismo. A base para essa afirmação está num obscuro texto de 1Coríntios 15.29: “Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?” A dificuldade imposta por esse versículo é, então, esclarecida pelas pretensas revelações de Smith (D&C, 124.29, 127.5-9, 128.1; 138.33). Segundo Smith, o batismo pelos mortos é um “batismo vicário para remissão de pecados”, isto é, realizado pelos vivos em favor daqueles que faleceram.

Eles creem que, até o juízo final, todos os que negaram a salvação recebem nova oportunidade, na morte, de serem “evangelizados” e se arrependerem, sendo o “evangelho” pregado por justos que também estão mortos (D&C, 138.30). Por isso, os mórmons são fanáticos com genealogias, para poderem batizar-se pelos seus entes mortos. A grande questão é como eles podem saber se os seus entes arrependeram-se ou não para receber o batismo.

A PRÁTICA MÓRMON

Uma característica marcante dos SUDs é a busca pelo bem do próximo, algo que, às vezes, nos devia fazer corar de vergonha. Os mórmons não eram vistos nas filas de distribuição de alimento durante a recessão americana dos anos trinta. No Brasil essa marca pode ser vista em três entidades ligadas aos mórmons:

1. O Fundo perpétuo de educação

“A meta inicial do FPE é ajudar no ingresso em um estabelecimento de ensino adequado que qualificará [as pessoas] para o bom emprego na área em que residam.” A idéia desse programa é custear a formação dos membros da igreja em áreas técnicas por um período de 1 a 4 anos.

2. Serviços de recursos de emprego SUD

É um serviço gratuito de educação profissional com o “propósito orientador de ajudar as pessoas a alcançarem sua autossuficiência profissional por meio de emprego, educação e negócio próprio”. No Brasil são sete centros regionais (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Fortaleza e Manaus), numa rede de 276 escritórios em todo o mundo.

3. Mãos que ajudam

Um grupo de trabalho voluntário que organiza mutirões para reformas e manutenção em escolas, envolvendo os membros com a comunidade.

Essa demonstração de altruísmo é, no contexto socioeconômico brasileiro, muito bem visto, além de ser uma estratégia eficaz, talvez esquecida em nossos rincões: contar com a simpatia de todos (At 2.47).

Revista Nossa Fé, 4º tr 2008, Editora Cultura Cristã